

Eixo: Políticas para a Infância e Formação de Professores – Contempla as produções acadêmico-científicas que tratam de ações políticas e legislações referentes à Educação Infantil e a infância. Aborda pesquisas e reflexões sobre a formação de professores em suas dimensões e especificidades: creches, pré-escolas, movimentos sociais, educação indígena, educação a distância e outras.

GRUPO FRESTAS: FORMAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DO EDUCADOR: SABERES, TROCA, ARTE E SENTIDOS

Coordenador: Adrienne Ogêda Guedes (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Moema Sanches Quintanilha

O grupo FRESTAS (Formação e ressignificação do educador: saberes, troca, arte e sentidos) está no início de sua estruturação. A história de seu nascimento evidencia as questões que tem mobilizado nossos estudos e pesquisas. Em 2013 oferecemos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro dois cursos voltados para a formação do professor da Educação Infantil, um de Especialização em docência na Educação Infantil e o Curso de Aperfeiçoamento em Artes, que intitulamos “EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTE, CORPO E NATUREZA”. Ambos fazem parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, constituindo-se em parcerias entre o MEC e as Instituições Federais Brasileiras. O público alvo desses cursos foi/é professores da rede pública em exercício, que atuam no campo da Educação Infantil. A primeira turma da Especialização está concluindo o curso, que tem a duração de um ano e meio, no primeiro semestre de 2014. O Curso de aperfeiçoamento, de 80 horas, aconteceu durante o segundo semestre de 2013.

Foi no interior do Curso de Aperfeiçoamento que o grupo de pesquisa foi sendo gestado. Seu objetivo central era o de oportunizar aos professores participantes experiências variadas no campo da Formação estética. O tema do curso foi proposto pelo MEC e definido com o grupo de professores das universidades participantes em diálogo com os professores da Educação Infantil. No entanto, cada universidade teve total autonomia para escolher o campo no qual focaria sua proposta.

Organizamos o curso dando ênfase especial ao corpo (dança, expressão corporal) e as artes plásticas e visuais. Metodologicamente, optamos por oferecer um curso que fosse marcado pela proposição de vivências, articuladas com as reflexões teóricas e os espaços de troca e compartilhamento de experiências docentes. Assim, a cada sábado, os professores participantes eram convidados a, mais do que discutir e estudar sobre a importância das artes na Educação Infantil e o aprendizado de um conjunto de técnicas e/ou formas de trabalhar com as crianças, a, elas mesmas, colocarem seus corpos, imaginação, sensibilidade em ação.

Os espaços de troca entre os professores foram também muito ricos e produtivos. E, mobilizados com o espaço de troca e experiências vivido no curso, o grupo se organizou para nos propor que mantivéssemos de alguma forma, aquele espaço de encontro. A partir das demandas do grupo elaboramos um projeto a ser apresentado à Unirio, intitulado: CORPO, ARTE E NATUREZA: METODOLOGIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL DA UNIRIO. Desde então temos nos dedicado a consolidar as bases do grupo Frestas, que tem como foco de interesse pesquisar perspectivas metodológicas de formação docente que compreendam o lugar da experiência estética como fonte mobilizadora

de saberes, de autoconstrução, de fortalecimento dos sujeitos, com vistas a, efetivamente, afetar as práticas nas escolas.

Apresentaremos três trabalhos. O primeiro, “Formação estética: em busca do sensível”, de Adrienne Ogêda, Nuelna Vieira e Moema Quintanilha, discute as questões que instigam o grupo a pensar nos caminhos metodológicos de formação do professor que incluam a experiência e o despertar da sensibilidade para o ato criador. O segundo trabalho, de autoria de Bianca dos Santos, Greice Silva e Izabel de Faria, intitulado “Pelo respeito às vontades do corpo na formação de professores e no cotidiano da Educação Infantil”, focaliza a necessária inclusão das dimensões do corpo nas práticas Institucionais. Mobilizadas pelas experiências vividas no Curso de Extensão da Unirio, as autoras refletem sobre relação entre corpo e razão e a dicotomia que ainda está presente no cotidiano das escolas. O terceiro, de Bianca Pantoja, intitulado A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANDO E RECRIANDO ATRAVÉS DOS SENTIDOS, traz reflexões sobre o papel da arte na formação da criança de 0 a 5 anos, problematizando uma visão de arte como ornamento e defendendo a ampliação do repertório com uma das funções da arte na escola.

RESUMO 1:

FORMAÇÃO ESTÉTICA: EM BUSCA DO SENSÍVEL

Adrienne Ogêda
Nuelna Vieira
Moema Quintanilha

Palavras chave: formação estética – Educação Infantil – Formação de professores

Como melhor formar um educador infantil contemporâneo sensível? Como levar o educador infantil em formação a compreender os conceitos estéticos pedagógicos, refletindo e desenvolvendo os próprios na busca de contemplar seu exercício profissional? E, como colocar tudo na prática do cotidiano da aprendizagem?

Acreditamos no cultivo da criança que brinca, da criança que se expressa em suas 100 mil linguagens (Malaguzzi, 1995), da criança como ser sensível, que desenvolva a construção de mundo pela descoberta de si próprio. Nesse sentido, como entender, compreender e respeitar a linguagem corporal da criança em contraposição a práticas enrijecidas de contenção do movimento e da criação, de limitação e empobrecimento da comunicação corporal?

Como estar preparado para reconhecer as descobertas entusiasmadas das crianças se temos medo dos nossos próprios desvendamentos? Se pouco nos expressamos com nossos corpos?

De que maneira compreender o ser sensível na criança se não cultivar em si também o ser sensível?

Em nossa prática de formação de professores temos proposto experimentos estéticos através de trocas de aprendizados onde o professor desenvolve suas sensibilidades, se questiona em seu modo fazer, o que fazer, como e para que. Através de vivências que desenvolvam sua sensibilidade e consciência corporal, visual, musical e demais expressões, pretendemos que o professor conheça melhor suas potencialidades, descobrindo a si próprio através das vivências da arte estética, construindo seu saber através da própria experiência estética, afetiva e reflexiva.

Já em 1943, O pensador inglês Herbert Read se referia aos conceitos de John Dewey em sua obra “A arte como experiência” e propunha a formação do professor pela educação da sensibilidade estética, compreendendo “a educação dos sentidos nos quais a consciência e, em última instância, a Inteligência e o julgamento do indivíduo humano estão baseados. É só quando esses sentidos são levados a uma relação harmoniosa e habitual com o mundo

externo que se constitui uma personalidade integrada.”(2001). Na concepção de Read a educação estética tem como objetivo preservar a intensidade natural de todos os modos de percepção e sensação, coordenar os vários modos de percepção e sensação entre si e em relação ao meio ambiente, desenvolver a expressão do sentimento de forma comunicável, desenvolver a expressão sob forma comunicável dos modos de experiência mental que, de outra forma, permaneceriam parcial ou completamente inconscientes, desenvolver a expressão do pensamento de forma requerida.

Nossa experiência de cursos de extensão para a formação estética de professores visa o processo da percepção, do pensamento e das ações do corpo. Através da arte, da sensibilidade buscamos formar o ser sensível para se tornar apto a escutar e alimentar a criança em sua descoberta do mundo.

Para que o educador reconheça o corpo da criança que brinca, que experimenta o prazer simples e gratuito da alegria ele necessariamente deve se experimentar enquanto corpo que tem alegrias e prazeres e seus sonhos, desejos, verificando suas crenças e valores herdados culturalmente numa prática reflexiva cotidiana que tem como um de seus recursos a prática do exercício de suas sensibilidades estéticas.

A arte do sensível que pretendemos defender é no sentido de possibilitar ao educando uma compreensão e consciência estética de suas práticas vivenciadas nas diversas áreas das linguagens artísticas: artes visuais, corpo, na música, na leitura, na escrita, que possa proporcionar seu também desenvolvimento criativo. Na construção do processo criativo do professor de sensibilidade estética propomos como currículo, vivências culturais e experimentos de cunho artístico vivencial. O objetivo dessa comunicação é aprofundar a reflexão sobre as bases de uma formação estética voltada para o professor da Educação Infantil.

RESUMO 2:

PELO RESPEITO ÀS VONTADES DO CORPO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Bianca Fernandes dos Santos
Greice Duarte de Brito Silva
Izabel Faria Costa de Faria**

Palavras-chaves: Formação de professores; Creche ; Corpo e movimento

Resumo

O artigo pretende discorrer sobre o lugar do corpo e movimento dos pares que se relacionam no cotidiano da Educação Infantil. As inquietações que provocaram a escolha do tema surgem das discussões sobre o aprender como experiência de corpo inteiro. As questões foram trazidas das trocas do grupo de pesquisa *Frestas: Formação e resignificação do educador: saberes, troca, arte e sentidos*, e das práticas cotidianas, como Professoras de Educação Infantil. Consideramos ainda as marcas deixadas em nós pelas vivências no Curso de Extensão, Educação Infantil: Corpo, Arte e Natureza, oferecido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em convênio com o MEC, cuja abordagem passa pela formação através dos aspectos estéticos, como as artes, a sensibilidade e o corpo. As vivências na formação de professores contribuíram para que nós, professores da educação Infantil, produzíssemos sentidos e conexões, ampliando a consciência corporal e propiciando experiências no campo das artes, focalizando as artes visuais e corporais. Esse conjunto de repertórios possibilita o educador a experimentar e promover outras experiências com as crianças.

Queremos ainda apresentar as atividades corporais do cotidiano da Educação Infantil que foram geradas a partir das vivências na formação. Realizamos a pesquisa através de fontes bibliográficas sobre o assunto e nas propostas pedagógicas das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, revisadas em 2009. Pensar um cotidiano que acolha, escute, proteja, eduque e permita que os movimentos com o corpo se ampliem, que entenda as atividades corporais independente de gêneros, que precisa conhecer a si mesmo, sem resistências ou limitações.

Muitos professores de creches e pré-escolas não se sentem preparados para realizar atividades corporais com as crianças, tanto pela ausência deste elemento em sua formação, quanto pelas próprias condições de trabalho e estrutura dos espaços. Visto que a aprendizagem da criança está relacionada às experiências com o corpo, sensibilizar o corpo do educador para que as atividades do cotidiano promovam o desenvolvimento integral da criança.

Vamos realizar uma educação a favor do prazer e contra a paralisia dos corpos, onde o encontro do adulto e da criança se faz através das artes, do corpo e do contato com a natureza. Um encontro da diversidade que possuímos e que precisa encontrar seu lugar no cotidiano das escolas, com espaços de escuta e aprendizagens. Que essa escuta seja acompanhada por educadores que se conheçam além de suas características físicas para que abram espaços para conhecerem os ritmos, as individualidades e diversidades que tornam cada sujeito único. Com a ampliação da oferta da Educação Infantil torna-se fundamental pensar a qualidade das relações entre os pares para a promoção de práticas relacionadas com a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, lingüística, ética, estética e sociocultural da criança e que visam promover o desenvolvimento integral da criança.

RESUMO 3

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANDO E RECRIANDO ATRAVÉS DOS SENTIDOS.

Bianca de Fátima Fonseca Jardim Pantoja.

Resumo

O presente artigo visa discorrer acerca da importância do trabalho com artes, na Educação Infantil para a ampliação do repertório cultural da criança e do educador. Tema este que tem gerado muitas discussões no âmbito acadêmico, uma vez que o trabalho com artes geralmente é desenvolvido na escola em momentos estanques, ou como suporte para o desenvolvimento de projetos das outras disciplinas. Sendo assim, realizaremos uma análise do projeto desenvolvido com crianças de 2 / 3 anos de idade, na Escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, EEI-UFRJ. Acreditamos que devemos pensar na literatura, como uma arte que provoca sensações, impressões e sentimentos, por isto, é desejável promover o encontro entre os livros, as músicas, as danças, as pinturas, as esculturas e as crianças pequenas. Guimarães (2012) ressalta que a educação deve ser a expansão de experiências culturais. Nesse sentido, podemos inferir que o professor deve oportunizar diversos tipos de inspirações artísticas as crianças, pois elas precisam ter esses espaços de trocas garantidos no cotidiano escolar. Sendo assim, criamos o projeto intitulado “Criando e recriando através das Artes”, cujos objetivos foram: explorar o imaginário infantil; desenvolver a percepção corporal (através da dança); estimular a sensibilidade estética; ampliar o conhecimento da cultura brasileira provocando a produção artística das crianças. Para tanto, propomos as seguintes atividades: audição de músicas de diversos ritmos; dramatização de alguns

poemas musicados; apreciação de gravuras; leituras de poesias; contação de histórias; roda de conversa e oficina de desenhos e pintura. Para Vigotski (1999), a arte é o social em nós, além de conhecimento de mundo e autoconhecimento, ela provoca descobertas e transformações de ideias e emoções. A arte nos afeta, seja conhecendo, seja apreciando ou produzindo uma obra. Corsino (2008) revela que nada como a arte para aproximar o homem dele mesmo e do outro. Acreditamos que o ato de criação das crianças esteja diretamente ligado ao fato de poder realizar combinações de conexões antigas com novas. Ostrower (1978) ao discorrer sobre a temática do processo de criação, ressalta que criar é tão fácil ou tão difícil quanto viver! Através desta análise buscamos mostrar a importância do trabalho com as diferentes manifestações artísticas no cotidiano da Educação Infantil para formação das crianças e também dos educadores, pois acreditamos que a formação cultural do professor é primordial para um trabalho de qualidade na educação da primeira infância.

Palavras – chave: Educação Infantil; Artes; Criança e Educador.